

Trabalhadoras rejeitaram a proposta de meta da TDK

e deram um recado, se a meta não melhorar a fábrica irá parar

A assembleia, inédita, das trabalhadoras que, pela primeira vez, puderam votar para validar o programa de PPR contou com a expressiva participação do chão de fábrica.

De forma madura, **decidiu majoritariamente aprovar** o novo

modelo do programa que terá somente o indicador de meta do resultado operacional e o valor do prêmio de R\$ 7.500,00 para o biênio que deverá pagar R\$ 3.500,00 em 05/2023 e R\$ 4.000,00 em 05/2024, em razão do ciclo fiscal da empresa.

Porém, **rejeitaram**, por quase unanimidade, a meta do resultado operacional proposta pela empresa de 16% para 2022-2023 e 18% para o período de 2023-2024. As trabalhadoras deram um recado, se a meta não melhorar a fábrica irá parar.



Decisão da assembleia impõem um impasse para encerrar a negociação do novo modelo de PPR

Considerando os avanços conquistados na negociação para o novo modelo de PPR, que passou de quatro indicadores com metas distintas por áreas para apenas o indicador do resultado operacional e, que corrige o valor do prêmio em mais de 44% sobre a base de prêmio não pago de 2021-2022. E, deixando garantido mais uma correção de quase 15% para o

prêmio de 2023-2024. A soma de tudo isso são os R\$ 7.500,00.

Mas, agora com a decisão das trabalhadoras que rejeitaram a proposta do percentual da meta de 16% e 18%, gerou-se um impasse que esperamos que seja solucionado para encerrar todo esse esforço da negociação.

BOLSONARO e aliados preparam auxílios eleitoreiros, que só valem até dezembro

Diante do fracasso da condução da economia, com alta de inflação, alimentada pelos preços dos combustíveis, em cuja política de paridade internacional Bolsonaro não quer mexer para manter os lucros dos acionistas da Petrobras, ao cobrar em dólar pelo petróleo extraído aqui, o presidente acena com um pacote de “bondades”.

Essas medidas são eleitoreiras porque este governo

passou três anos e meio sem nunca se preocupar com os mais pobres. O Auxílio Emergencial de R\$ 600 só existiu na pandemia por causa do Congresso Nacional; ele aumentou o auxílio Brasil para R\$ 400 quando já ia mal nas pesquisas eleitorais, mesmo assim foi para poucos e agora quer zerar a fila e subir para R\$ 600 o seu valor. Também quer dar um vale gás para as famílias pobres e um auxílio aos caminhoneiros que sofrem com o preço do diesel.

Todos esses benefícios vão terminar em dezembro deste ano. Este governo nunca se preocupou com o povo. Bolsonaro resolveu abrir o cofre às vésperas da eleição.

Além da PEC dos combustíveis, o “pacote de bondades” do governo não para de crescer, podendo o gasto extra do orçamento chegar a algo entre R\$ 160 e R\$ 200 bilhões de reais. Essa conta tem endereço certo, o bolso dos trabalhadores. Fonte: SMC

Brasil mais pobre revela tragédia que é o governo Bolsonaro

Por qualquer ângulo que se observe o governo Bolsonaro nesses trágicos quase 4 anos não se vê nada de positivo. O atual governo trouxe de volta, por exemplo, a fome ao Brasil mais pobre.

Segundo o portal Ação de Cidadania - Brasil Sem Fome, “a fome dobrou nas famílias com crianças menores de 10 anos” e “apenas 4 entre 10 famílias têm acesso pleno à alimentação”.

Renda dos 5% mais pobres não compra nem dois pratos feitos por mês o que revela, efetivamente, a tragédia que é o governo do presidente Jair Bolsonaro.

O binômio “pandemia e inflação” agravou a vida

dos mais pobres. A primeira não era previsível, mas foi agravada pela má-gestão de Bolsonaro, que negou a doença, demorou a adquirir vacinas e estimulou a contaminação das pessoas, sob o falso argumento de que queria proteger a economia.

Até hoje, passados 2 anos da tragédia do coronavírus, ele insiste que a “estratégia” que defendeu era a mais correta. Não era! Os resultados em mortes e as consequências para a economia e às famílias evidenciam o contrário. A inflação, que corrói a renda dos brasileiros mais pobres de forma mais rápida, evidencia que a política econômica de Bolsonaro/Guedes está no rumo errado. Fonte: CNTM

O Julho Amarelo é sinalizado em atenção à luta contra as Hepatites Virais e visa reforçar as iniciativas de vigilância, prevenção e controle da doença em todo o país.

A Hepatite é a inflamação do fígado e pode ser causada por vírus ou pelo uso de alguns remédios, álcool e outras drogas, também pode ocorrer em função de doenças autoimunes, metabólicas e genéticas.



JULHO AMARELO
MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DAS

HEPATITES
VIRAIS

PREVINA-SE | FAÇA O TESTE | VACINE-SE